



FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: PARTILHA DE SABERES E VIVÊNCIAS COMUNICACIONAIS

Lourdes Helena Rodrigues dos Santos - UFPEL/F/AE/PPGE

Resumo:

O presente estudo pretende compartilhar algumas descobertas, que se evidenciaram, através da investigação das contribuições que o desenvolvimento de um trabalho pedagógico coletivo, proporciona em um processo de ensino e aprendizagem na formação inicial de professores. Nos dados levantados na investigação qualitativa reconhecemos, nas palavras das alunas a contribuição que o trabalho coletivo proporciona, pois a escolha por esse processo oferece experiências de aprendizagens ativas ricas em situação de participação, de diálogos, de socialização do conhecimento, de motivação e de valorização dos saberes das alunas. A realização do trabalho coletivo está em busca de novas perspectivas educacionais, novas práticas pedagógicas na escola, transformando-se num espaço privilegiado para formação inicial de professores.

Palavras-chave: trabalho pedagógico coletivo, formação de professores

Com a intenção de socializar práticas pedagógicas realizadas no cotidiano escolar apresento neste texto um estudo que fundamenta-se numa proposta de ensino com pesquisa, com bases em um trabalho pedagógico coletivo de partilha de saberes e experiências colaborativas, propiciando, uma dinâmica de trabalho com diálogos interpessoais e vivências comunicacionais, rompendo o tradicional isolamento dos professores com suas áreas de saberes.

As possibilidades de desenvolvimento em sala de aula de um trabalho pedagógico coletivo, estabelecido através da partilha de ideias e de trocas das experiências provenientes das diferentes áreas dos conhecimentos apontam, como alerta Bernardes (1999), os novos paradigmas da educação onde o desenvolvimento de atividades colaborativas proporcionam a quebra do isolamento, o aumento dos participantes, a aprendizagem ativa, o saber partilhado, a motivação e a autoavaliação.

Proposição teórica como a apresentada pelo autor acima exige uma organização diferente da rotina clássica de sala de aula. Precisam ser reordenados e replanejados espaços e tempos para que as vozes de todos, estudantes e professores, possam ser ouvidas, para que

aflorem as diferenças, as necessidades, os desejos, as curiosidades e para que, a partir daí, propostas alternativas sejam criadas. (Xavier, 2006 p. 43)

Nesta realidade de procura por mudanças na organização de tempo e espaço do trabalho pedagógico, passamos a pensar em uma nova possibilidade na estrutura curricular do Curso Normal, viabilizando atender às necessidades de um currículo realmente integrado e com trabalho pedagógico coletivo.

Durante a trajetória percorrida na construção da proposta do trabalho pedagógico coletivo, encontramos referenciais teóricos em autores como Bernardes (1999), Fullan e Hargreaves (2000), Porto (2003), Platone e Hardy (2004), Damiani, Vellozo e Barros (2006) que realizaram estudos com o enfoque de analisar as contribuições do desenvolvimento de atividades efetuadas por grupos de professores de forma compartilhada.

Baseado nesses referenciais teóricos foi implementada, no Curso Normal Habilitação Séries Iniciais, do Colégio Municipal Pelotense, a disciplina de Teoria e Prática de Ensino, ministrada por um grupo de professoras, possuindo horário de reunião semanal para planejamento, viabilizando o desenvolvimento de um trabalho pedagógico coletivo com o objetivo de integrar, através de teorias e práticas, as diversas áreas do conhecimento, possibilitando a construção e execução de práticas pedagógicas coletivas.

Trabalho Pedagógico Coletivo: nossos fazeres e reflexões

O planejamento das atividades pedagógicas é construído neste coletivo, visando o fortalecimento da interação, da partilha, da participação e do estabelecimento do sentido para o processo de ensino e de aprendizagem para professoras e alunas, encontrando suporte na teoria pedagógico-comunicacional, denominada Pedagogia da Comunicação, que entende que:

[...] essa pedagogia contribui para que o sujeito escolar se converta de agente passivo em sujeito ativo, livre, responsável e crítico dos meios de comunicação, por meio de diferentes formas de expressão criativa - por imagens, códigos, símbolos, relações, intuições, emoções e sensações. Procura recuperar o processo de comunicação/partilha/interlocução no processo educativo, no qual professores e alunos [...] interagem mediante estratégias e instrumentos que possibilitam vivenciar processos, descobrir caminhos, compreender e expressar o mundo para viver melhor e poder, assim, escrever sua história. (PORTO, 2008, pág..44).

O desenvolvimento do trabalho pedagógico coletivo é construído por professoras e alunas, constituindo-se por variadas experiências pedagógicas envolvendo recursos e

estratégias metodológicas, através de vivências comunicacionais utilizando análise de filme, leituras, pesquisa e construção de recursos didáticos, literatura infantil, visitas a museus, trabalhos de investigação, esquetes teatrais, trabalhos com linguagem musical e de artes plásticas.

Este estudo objetivou investigar as contribuições que o desenvolvimento do trabalho coletivo pedagógico proporciona na formação inicial de professores, adotando como instrumento de coleta de dados um questionário, o qual foi respondido pelas alunas que participaram da disciplina de Teoria e Prática de Ensino no ano de 2010.

Trabalho Pedagógico Coletivo: contribuições na formação inicial de professores

Através das respostas registradas nos questionários, as alunas expressaram as suas percepções em relação às contribuições que o desenvolvimento do trabalho pedagógico coletivo tem proporcionado na formação inicial de professores. Entre os registros escritos desse estudo evidencio as palavras das alunas:

[...] para mim, o trabalho pedagógico coletivo é de total importância. Nós podemos ver as diferentes ideias, que na maioria das vezes são bem fundamentadas, discutir sobre elas, construir uma visão bem ampla sobre os assuntos. (M1)

[...] no meu ponto de vista, é uma dinâmica de uma forma diferente, interessante, o trabalho coletivo flui de uma forma natural, todos participando dos debates e construindo conhecimentos juntas. (J2)

As reflexões expressas nas palavras das alunas demonstram o reconhecimento da importância da implementação de uma organização diferente na rotina do fazer pedagógico para o processo de aprendizagem, a qual privilegia o diálogo, o debate de ideias a participação ativa de professoras e alunas envolvidas nesse processo. Para Freire (2000) os tempos e espaços de sala de aula precisam ser replanejados:

[...] se faz necessário, na escola, uma prática pedagógica participativa, dialógica e democrática, [...] na qual é essencial que o professor possa ajudar o aluno a reconhecer-se como construtor de seu conhecimento, e que é a partir desse (re)-conhecimento que aprendente e ensinante podem se conectar para um estabelecimento de relações que venham contribuir para um avanço no processo de desenvolvimento para a aprendizagem.

As palavras das alunas a seguir, evidenciam o sentimento de auto-confiança, autoestima e de fortalecimento das relações interpessoais construídas no transcorrer do trabalho pedagógico coletivo:

[...] penso que o trabalho coletivo não seja mais fácil, mas é melhor fazer quando várias cabeças pensam juntas e me parece que a disciplina ficou rica nesse aspecto, contemplou muitas ideais e olhares diferentes, fez com que todas participassem e dessem sua contribuição. (M3)

[...] um ponto que admiro bastante nessa disciplina são os debates, os relatos a roda de conversa, pois é um momento que nos levam a refletir, a pensar como se impor diante de situações, é um momento de grande aprendizagem coletivamente. (P)

Em consonância com as palavras das alunas, destaco a visão importante feita por Tinzman, Jones, Fennimore, et all, (1990), a respeito das características, das vantagens e da fundamentação teórica do trabalho colaborativo, citada por Damiani, Vellozo e Barros (2006, pág. 6),

[...] os autores argumentam que a aprendizagem colaborativa oferece enormes vantagens que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem mais tradicionais porque um grupo pode alcançar um grau de aprendizagem mais significativo e resolver problemas melhor do que qualquer indivíduo sozinho. Através do diálogo, o pensamento de cada pessoa é tornado público e seu raciocínio explicado, seu ponto de vista defendido.

No que se refere ao desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas, com utilização de diferentes linguagens e vivências comunicacionais, as respostas das alunas aos questionários destacam, o seguinte:

[...] vejo o trabalho de TPE, muito bom e importante pois nos proporciona outras vivências, através de atividades diferenciadas, relatos de experiências, a que me mais me marcou foi o filme que assistimos e debatemos.(T)

[...] é um trabalho muito rico, onde acontece muita troca e a aprendizagem é constante, e às vezes nem nos damos conta do quanto aprendemos de uma maneira diferente, fugindo do dia a dia na sala de aula. (S3)

Nas palavras das alunas identificamos o reconhecimento, por elas, da contribuição do trabalho pedagógico coletivo, por possibilitar práticas pedagógicas ricas em situação de participação, de vivências comunicacionais e de valorização dos saberes das alunas. A esse respeito Xavier (2006), ressalta que:

as discussões contemporâneas vêm defendendo também que os projetos de trabalhos a serem desenvolvidos com os alunos sejam definidos, construídos e avaliados coletivamente, pois isso pode possibilitar as alunas um maior comprometimento

com a construção do conhecimento na medida em que passam a ser autoras juntamente com as professoras de todo o processo de aprendizagem.

Algumas considerações

Atualmente sabemos que trabalhar coletivamente é algo construído respeitando o ritmo e o tempo de cada pessoa, que exige disponibilidade de cada uma, um comprometimento maior, pois já não somos mais sozinhas, fazemos parte de um todo envolvido, que precisa ser considerado e respeitado. Exige dar espaço, querer mudar, expressar, transformar e transformar-se, reconhecer e reconhecer-se, entusiasmar-se para entusiasmar, querer, enfim, participar do processo de uma nova escola.

Para finalizar, vale dizer que a realização do trabalho pedagógico coletivo está em busca de novas perspectivas educacionais, novas práticas pedagógicas na escola, podendo se transformar num momento privilegiado de contribuições para processo de formação inicial de professoras, em relação ao fortalecimento das interações pessoais, das aprendizagens significativas e da construção do conhecimento através do diálogo e de práticas pedagógicas coletivas/colaborativas.

Referências

- BERNARDES, Maria de Fátima. Aprendizagem colaborativa. **Revista de Educação CEAP**, Salvador, ano VII n.26 p.62-69 set. 1999.
- DAMIANI Magda, VELLOZO Kenia e BARROS Raquel. Anais XI Encontro sobre o Poder Escolar, XII Seminário Interinstitucional de Educação A escola inquiete arrisca vãos e inventa. [Anais do] Pelotas: Editora Universitária UFPEL, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- FULLAN Michael e HARGREAVES Andy. **A escola como organização aprendente buscando uma educação de qualidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PLATONE Françoise e HARDY. Marianne (org.) **Ninguém ensina sozinho responsabilidade coletiva na creche, no ensino fundamental e no ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PORTO, Tania Maria. **Práticas de Ensino a pesquisa como reflexão na e sobre a ação docente**. Pelotas: Editora Seiva, 2008.

XAVIER, Maria Luisa. Anais do XI encontro sobre o Poder Escolar, XII Seminário Interinstitucional de Educação A escola inquieta arrisca vôos e inventa. [**Anais do**] Pelotas: Editora Universitária UFPEL, 2006.

Esquema do Poster: título, nome da autora, instituição, objetivos, metodologia, resultados, conclusão e referências bibliográficas.